

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CÍCERA FERREIRA CAVALCANTE

**DISCUTINDO A HISTÓRIA DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

João Pessoa
Dezembro - 2015

CÍCERA FERREIRA CAVALCANTE

**DISCUTINDO A HISTÓRIA DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.
Orientadora: Prof.^a Maria Azeredo

João Pessoa
Dezembro – 2015

C376d Cavalcante, Cícera Ferreira.

Discutindo a história dos sujeitos da educação de jovens e adultos
/ Cícera Ferreira Cavalcante. – João Pessoa: UFPB, 2015.
36f.

Orientador: Maria Azeredo

Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação de jovens e adultos. 2. Estudantes. 3. História de vida. I. Título.

CÍCERA FERREIRA CAVALCANTE

**DISCUTINDO A HISTÓRIA DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

APROVADO EM: _____/_____/_____ 2015

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Maria Alves de Azerêdo
(Orientadora – CE/DME/UFPB)

ProfªMs. Laura Maria Brito de Farias
(Examinadora – UFPB)

Profª Dra. Quézia Vila Flor Furtado
(Examinadora – DME/CE/UFPB)

DEDICO

Aos meus pais Manoel Eronildes Ferreira e a Luzia Romana da Silva pelo incentivo e apoio por essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor Jesus, por ter me dado muita força de vontade e coragem, na caminhada, mesmo enfrentando tamanha dificuldade no decorrer do Curso, ou seja, enfrentando muitos desafios desde início dos meus estudos, pois sair de um lugar muito difícil, da casa dos meus pais para vir para a cidade, para poder estudar. Quando vim morar em uma casa de família para estudar e cuidar das crianças, foi assim que consegui dar início aos meus estudos. Agradeço a minha ‘ex-patroa’ a qual me deu o privilegio de estudar e me ensinar quando eu fazia o ensino fundamental I. Eu escrevia cartas, mostrava a ela para fazer a correção, bem como as tarefas, que eu fazia em casa. Sou grata por tudo.

Agradeço a minha orientadora Prof^a Dra. Maria Alves de Azerêdo pela paciência comigo durante o decorrer toda orientação desse meu TCC.

Agradeço também as professora Laura e Quêzia por aceitar o convite de participar da minha banca.

Ao Meu esposo Geraldo da Mata Cavalcante, pela conquista de mais um de nunca me deixar desanimar desse sonho.

A minha colega Raquel sempre me motivou nessa jornada.

A todos que contribuíram de forma direta indiretamente meu muito obrigado.

“O pouco que aprendi até agora não é quase nada em comparação com aquilo que ignoro e que não desanimo em poder aprender.”

René Descartes

RESUMO

Com o intuito de aprimorar meus conhecimentos enquanto aluna optei por fazer a pesquisa do meu TCC do Curso de Pedagogia com os alunos da EJA e tive como objetivo geral entender melhor os a história de vida dos sujeitos da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Anayde Beiriz que não tiveram oportunidade de concluir o ensino. Tivemos como referencial teórico Brasil(2001), Parecer CNE (2000), entre outros autores. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas estruturadas com os alunos da EJA para realizar uma comparação com a história de vida da autora, evidenciando aproximações e distanciamentos. Os resultados da pesquisa foram satisfatórios.

Palavras- Chave: EJA; Sujeitos da EJA; história de vida.

ABSTRACT

In order to improve my knowledge as a student I chose to do research of my TCC Education Course with students of EJA and I fear the general objective of better understanding the students of the Municipal School of Basic Education Professor AnaydeBeiriz who did not have a complete opportunity the education. We had as theoretical Brazil (2001), CNE (20000, Gil (2008), among other authors. The methodology structured interviews were used with the EJA of students to analyze data collected from students Cycle I of the EJA. The results of research was satisfactory. Finally it should be noted that this work can give contribution subsidy for better incentives to EJA of students for a greater challenge for a better future.

Key-words: Knowledge; adult education; Contribution; A better future.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A HISTÓRIA DA EJA.....	12
2.1 Constituição de 1946	13
2.2 Campanhas de Alfabetização	13
2.3 Paulo Freire e a EJA	14
2.4 O Mobral.....	14
2.5 Programa Brasil Alfabetizado.....	15
3 DISCUTINDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, HOJE	17
3.1 As Funções da EJA	18
3.2 Os Sujeitos da EJA - Quem são?	20
4 METODOLOGIA.....	22
5. DISCUTINDO A HISTÓRIA DOS SUJEITOS DA EJA.....	23
5.1 Minha História de Vida.....	23
5.2 Apresentando as entrevistas dos alunos.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de aprimorar meus conhecimentos enquanto aluna optei por fazer a pesquisa do meu TCC do Curso de Pedagogia com os alunos da EJA com o objetivo de poder apreender melhor os alunos que não tiveram oportunidade de concluir o ensino. Procuramos também compreender as pessoas que fazem parte do nosso convívio e, ao mesmo tempo, nos compreender como educadores.

Sabendo que a sociedade atual exige uma mudança urgente de nossos procedimentos metodológicos no interior da escola, necessitando de nossa colaboração no sentido de provê-la de cidadãos pensantes, críticos, criativos, conscientes e participativos, sem os quais não sobreviverá neste mundo globalizado. Por isso, devemos garantir um ensino adequado à nossa época.

Mobilizar as inquietudes através de algumas reflexões sobre a EJA, ainda se faz necessário no atual contexto educacional brasileiro, em debatermos a questão da qualidade do ensino público. Por isso, esta minha pesquisa do meu TCC propõe considerar e refletir sobre a história de vida destes alunos e alunas, situada em um determinado tempo e espaço sociocultural.

Não se sabe ao certo o número de alunos da EJA, mas de acordo com os dados dos indicadores sociais da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 14,4 milhões de pessoas acima de 15 anos encontram-se como analfabetas em todo o país (IBGE, 2007). Esta realidade ainda é pior porque parte dessa população pertence às camadas pobres, de afrodescendentes e de idosos, ou seja, a população que sempre esteve a margem do conhecimento.

Conhecer também implica em uma ação política, mas só compreendemos quando voltamos nosso olhar para um determinado tempo histórico e cultural, percebendo-se assim, uma mobilização para alfabetizar tanto jovens como adultos.

Entretanto, constata-se também que existe uma percepção de educação subjacente à prática de alfabetizar que envolve os indivíduos das relações sociais. A história do analfabetismo no Brasil nos mostra um interessante panorama, indicando que compreensão sobre alfabetização de jovens e adultos tinham as campanhas para estes sujeitos.

Nesse sentido o analfabetismo, ora é entendido como um estigma social, que traz problemas ao progresso do país e a alfabetização como um direito do cidadão brasileiro a educação.

O primeiro capítulo fala sobre A história da EJA, A Constituição de 1964, as campanhas de alfabetização, Paulo Freire, o Mobral e os Programas Brasil Alfabetizado.

No segundo capítulo discutindo a educação de Jovens e Adultos, hoje, e dentro enfatizamos as funções da EJA e os sujeitos da EJA.

No terceiro capítulo vai ser aborda a metodologia do trabalho, o tipo de pesquisa, as entrevistas realizadas e os resultados.

No quinto capítulo enfatiza a história dos sujeitos da EJA e a história de vida da Autora.

Por fim as considerações finais fala dos resultados da pesquisa que foram satisfatório.

2 A HISTÓRIA DA EJA

Alfabetizar jovens e adultos não é uma tarefa fácil, não é apenas um ensino e aprendizagem, mas é a construção de uma perspectiva de mudança desde época da colonização do Brasil. As poucas escolas existentes eram privilégio das classes altas; nessas famílias, os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância, daí não havia necessidade de uma alfabetização para jovens e adultos; as classes pobres não tinham acesso a instrução escolar; a educação no período colonial, ou seja, regular e mais ou menos institucional da época. Teve as fases do predomínio dos jesuítas, a das reformas do Marques de Pombal, principalmente a partir da Expulsão dos Jesuítas do Brasil e de Portugal em 18/08/1821.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no período colonial se deu de forma assistemática, nesta época não se constatou iniciativas governamentais, significativas.

Os métodos jesuítas permaneceram até o período Pombalino com a expulsão dos jesuítas. Neste período, Pombal organizava as escolas de acordo os interesses do Estado com a chegada da família Real ao Brasil a educação, com isso, a educação perdeu o seu foco que já não era ampliado. De acordo com o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, de Jamil Cury,^a

reservava a todos os cidadãos a instrução primária gratuita (Art.179; 32), contudo, a titularidade da cidadania era restrita aos livres e libertos. Num país pouco povoado, agrícola, esparso e escravocrata, a educação escolar não era prioridade política e nem objeto de uma expansão sistemática (BRASIL, 2000, p.13).

Vimos, conforme o documento que a constituição imperial era a favor dos adultos que eram analfabetos, pois tinha um espaço reservado estes sujeitos numa comunidade com pequena população.

Ainda conforme o documento do Parecer CNE,

[A] primeira constituição Republicana proclamada, no ano de 1891, retira de seu texto a referência a gratuidade da instrução (existente na constituição Imperial) ao mesmo tempo que condiciona o exercício do voto à alfabetização (Art,70,2º), dando continuidade ao que de certo modo, já estava posto na Lei n. 3.029/1881 do conselheiro Saraiva, este condicionamento era explicado como uma forma de mobilizar os analfabetos a buscarem, por sua vontade, os cursos de primeiras letras (BRASIL, 2000, p. 14).

Esta constituição Republicana retira o direito dos sujeitos à gratuidade da instrução pela qual já existia na constituição Imperial. Na mesma lei também é dito que o sujeito só poderia votar se fosse alfabetizado, pois os indivíduos podem encontrar dificuldades para encontrar escolas das primeiras letras quando a constituição se refere a esses sujeitos, quer dizer que os mesmos precisam estar no perfil para interagir aos demais educandos perante a sociedade para a votação conforme a lei.

2.1 Constituição de 1946

No período do governo de Getúlio Vargas, aconteceu a 2ª Guerra Mundial, e nesse período foi promulgada uma nova Carta Constitucional de 1946, conquistando avanços democráticos na liberdade individual de cada cidadão. No entanto o próprio Vargas havia acrescentado a constituição de 1934 e que foi retirada pelo próprio governo e no ano de 1946 voltou inserir a mesma carta.

Assim, a Constituição Brasileira foi promulgada no dia 18 de setembro de 1946, entre suas novas regulamentações estavam: igualdade perante a lei, ausência de censura, garantia de sigilo em correspondências, liberdade religiosa, liberdade de associação, extinção da pena de morte e separação dos três poderes.

A constituição de 1946 ficou em vigência até o Golpe Militar, em 1964. Nessa ocasião, os militares passaram a aplicar uma série de emendas para estabelecer as diretrizes do novo regime até ser definitivamente suspensa pelos Atos Institucionais e pela Constituição de 1967 (BRASIL, 2000)

2.2 Campanhas de Alfabetização

Desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, a Educação de Jovens e Adultos foi projetada a prioridade dos direitos da cidadania. Já que se assegurou o ensino fundamental público e gratuito a qualquer idade. Contudo, é necessário lembrar que foi nos anos de 40, do século XX que se implantou a primeira política nacional de educação escolar para adultos - a Campanha Nacional de Alfabetização (DI PIERRO, 2005).

Segundo o artigo, compreendemos que essa campanha nacional, começou nos anos 40 quando tudo veio a passar ser conhecido, quando foi implantado a primeira política nacional da educação escolar para adultos e jovens para o combate ao analfabetismo.

Essas campanhas, porém, trouxeram uma visão negativa para a educação de adultos partindo da ideia de que o analfabeto seria incapaz, responsável pelas mazelas socioeconômicas e culturais do Brasil (FAVERO, 1983).

Conforme o autor, entendemos que essa campanha de alfabetização tinha as pessoas analfabetas como incapaz de desempenhar uma aprendizagem em seus estudos e ou qualquer outra atividade, sendo responsáveis por coisas negativas da sociedade econômicas e culturais do nosso País.

2.3 Paulo Freire e a EJA

Conforme o site 'e-biografias', Paulo Freire (1921-1997) foi educador brasileiro membro do Conselho estadual de educação de Pernambuco. Foi também professor da Unicamp e Secretário de Educação da prefeitura de São Paulo.

De acordo com sua biografia, Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 19 de Setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freira, Capitão da polícia Militar e de Edeltrudes Neves. Morou no Recife até 1932. Numa casa localizada na estrada do encanamento, 724. Sua primeira professora foi Eunice Vasconcelos mudou se para Jaboatão, cidade vizinha, onde permaneceu durante nove anos. Em 1932, morreu seu pai, concluiu curso primário em Jaboatão, iniciou o curso ginasial.

No colégio 14 de julho, no centro de Recife, sem condições de continuar pagando a escola, sua mãe pede ajuda ao diretor do colégio Oswaldo Cruz, que concedeu matrícula gratuita e o transformou em auxiliar de disciplina. Em seguida, foi professor de Língua Portuguesa. Em 1943, iniciou o curso de na faculdade de Direito do Recife. Em 1949, casa-se com Elza Maria Costa de Oliveira. Professora primária, depois de formada continuou como professora de Português no colégio Oswaldo Cruz e de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco (Site e-biografias, 2015).

2.4 O Mobral

O que foi o Mobral? De acordo com site Educa Brasil foi um Movimento Brasileiro de

Alfabetização. O MOBREAL buscou aplicar a teoria de Paulo Freire, numa campanha Nacional de Alfabetização de Adultos. A metodologia foi partir de uma palavra e decompor sílaba. O MOBREAL foi um projeto do Governo Nacional Brasileiro criado pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967, tinha como objetivo proporcionar a alfabetização (site Educa Brasil, 2015).

Compreendi que este foi um movimento brasileiro, no qual alfabetizava jovens e adultos, e o mesmo se apropriou da teoria do educador Paulo Freire, pois o programa era alfabetizar em 45 dias. No entanto, esse programa era diferente da proposta Freiriana porque se inicia pelo levantamento do universo vocabular dos alunos. Através de conversas informais, o educador observa os vocábulos mais usados pelos alunos e a comunidade e, assim, seleciona as palavras que servirão de base para as lições. O Projeto também proporcionava técnicas de leituras e escritas com intuito de conduzir pessoas ao novo horizonte e que as mesmas pudessem integrar-se perante a comunidade e socialização. O mesmo foi adotado pelo regime militar que durou muitos anos, tendo recursos para que continuasse, no entanto, esse programa foi substituído pela Fundação Educar, em 1985.

O Movimento Brasileiro iniciou suas atividades com o compromisso de dedicar-se à alfabetização de adultos, mas expandiu-se por todo País no final da década de 70, ampliando seu campo de atuação às quatro primeiras séries do ensino fundamental. As metas iniciais previstas ficaram longe de ser atingidas porque o Mobral não alterou as bases do analfabetismo.

Conforme a leitura, entendi que o movimento pela alfabetização de jovens e adultos foi um movimento de tamanha importância. O Mobral apenas em tão pouco tempo não seria suficiente para alfabetizar esses educandos, então o movimento serviu como um ponto para reforçar a educação desses jovens e adultos, dando aos mesmos uma nova visão e melhor aprendizagem para que pudessem ter um desempenho em sua educação. o MOBREAL não atingiu suas metas esperadas na diminuição do analfabetismo e, mediante o seu resultado, o mesmo foi 'condenado' por ter apenas a preocupação de ensinar o aluno a ler e escrever (a decodificar), porém ele não abrangeu na formação geral dos educandos.

2.5 Programa Brasil Alfabetizado

De acordo com Portal Brasil organizado pelo Ministério da Educação (MEC), o público alvo do programa Brasil Alfabetizado é o mesmo do plano Brasil sem Miséria, bem como as famílias beneficiárias do programa bolsa família.

A partir de minha experiência, o Programa Brasil Alfabetizado é um programa para alfabetizar jovens e adultos, na faixa etária acima de 15 anos de idade. Pois ele tem como objetivo acabar com o analfabetismo no País, sendo um projeto do governo Federal. Para o educador, não há vínculo empregatício. Esse projeto beneficia milhares de pessoas com o nível de analfabetismo elevado. E proporciona a milhões de brasileiros a continuarem os estudos.

O programa tem uma meta para funcionamento: o educador deve formar uma turma com total de 15 a 25 alunos por turma e é necessário que os mesmos tenham uma ficha de cadastro preenchida pelo facilitador.

O educador que vai assumir a sala com esses educandos deve passar sempre palavras positivas para incentivá-los como: ‘você é capaz’, ‘você vai conseguir’, pois esses educandos se sentem inferiores com relação aos demais estudantes. Tenho como exemplos de ex-alunos meus do programa do Brasil Alfabetizado, que ensinei há um tempo atrás, era uma dificuldade imensa, pois muitos não sabiam sequer pegar no lápis, mas foi de acordo o esforço. Houve muitos que aprenderam escrever o seu próprio nome e a ler pequenos textos. E muitos deram seus testemunhos na sala com muita satisfação, pelo desempenho, não sabiam nem mesmo, ler uma placa de ônibus. Para mim, foi muito gratificante! Também tinha aqueles que precisavam assinar documento se sentindo triste por esse motivo, mas que conseguiu alcançar seu objetivo.

3 DISCUTINDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, HOJE

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino assegurada na Constituição de 1988 para pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na faixa etária adequada, são alunos de idades diferenciadas.

Essa modalidade tem como objetivo, preparar sujeitos com dificuldades de aprendizagem que não sabem ler e nem escrever, muitos não sabem nem o próprio nome os quais são indivíduos que moram no campo, começaram a trabalhar muito cedo no campo para sobreviver, tiveram que sair de seu lugar de origem para buscar uma vida melhor até ajudar seus familiares e outros até chegaram a ir à escola, mas não obtiveram resultado esperado. A maioria desses sujeitos ficou desmotivada ao enfrentar os desafios na família, no trabalho, em sala de aula como a timidez diante dos colegas, chegando cansados do trabalho etc.

Quando não há um ensino de qualidade não há desempenho no aprendizado e os alunos ficam desmotivados por não obter seus objetivos almejados.

Esses alunos idade mínima para matrícula no EJA, que é de 15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio, atualmente as diretrizes curriculares são similares as do ensino regular, segundo o conselheiro. "Existe diferença apenas no número de horas determinado para cada modalidade", diz. O grande problema segundo Ruiz, é a taxa de evasão do ensino noturno, que só no ensino médio regular público é mais do que o dobro do índice do período diurno. "O ensino noturno tem uma taxa de evasão e repetência maior, tanto no EJA quanto no ensino regular", diz. A solução defendida pelo CNE é aliar o ensino médio ao ensino profissionalizante, "para que o aluno saia com uma perspectiva inovadora e tenha uma motivação maior para continuar".

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) as taxas de abandono na EJA não são apuradas no Brasil em função da peculiaridade do curso na modalidade, por exemplo, os alunos tem o direito de se afastarem por um período e depois retornar seus estudos.

Segundo o Conselheiro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) Antônio Ibañez Ruiz, não existe um currículo nacional unificado para o ensino de jovens e adultos, apenas diretrizes gerais que orientam o poder executivo dos Estados na elaboração desses currículos.

Segundo Ruiz (1993) o grande problema é a taxa de evasão do ensino noturno e regular que é mais do que o dobro do período diurno. "É sabido que o ensino noturno tem

uma taxa de evasão e repetência maior, tanto na EJA quanto no ensino regular". A solução do CNE é aliar o ensino profissionalizante, para que o aluno saia com uma perspectiva inovadora e tenha uma motivação maior para continuar os estudos.

Quando tratamos de EJA, são muitos os motivos a serem pensados da parte do educando. Entretanto, as condições sociais adversas e as sequelas de um passado ainda mais perverso se associam a inadequados fatores administrativos de planejamento redimensões qualitativas internas a escolarização e nesta realidade são a repetência, a reprovação e a evasão, mantendo-se se aprofundando a distorção idade/ano e retardando um acerto definitivo no fluxo escolar. Embora abrigue 36 milhões de crianças no ensino fundamental, o quadro sócio educacional seletivo continua a reproduzir nos ensinos fundamental e médio mantendo adolescentes jovens e adultos sem escolaridade obrigatória completa. A EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas (BRASIL, 2000).

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela e tenham sido a força de trabalho (BRASIL, 2000).

A Legislação da Educação de Jovens e Adultos tem como referência os seguintes documentos: Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases, 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assegurou aos jovens e adultos o Direito Republicano subjetivo ao ensino fundamental público gratuito. A nova Lei de Diretrizes e Bases, 9394/96, que destaca a integração da EJA à educação Básica observada a sua especificidade da organização do ensino básico, inclusive a aceleração de estudos e a avaliação de aprendizagens extraescolares entre outras, estabeleceu as idades de 14 e 17 anos para o ensino fundamental e médio. Além disso, diminuiu as idades mínimas dos participantes dos exames supletivos - 15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio.

3.1 As Funções da EJA

De acordo com o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), é necessário promover a formação dos docentes e contextualizar currículo e metodologias obedecendo aos princípios de proporção, equidade e diferença.

Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é na verdade, o grande artesão dos tecidos da história (BRASIL, 2000, p.5).

Conforme o parecer da CNE/CEB 11 (2000, p. 7), a EJA possui três funções: a função reparadora, a função equalizadora e a função qualificadora.

A “função reparadora da EJA, no limite significa não só a entrada de um direito negativo; o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano” (BRASIL, 2000, p. 9). Desta negação evidente na história brasileiro, resulta uma perda, o acesso a um bem real, social. Logo não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento.

Entendo que a função reparadora é uma indicação instituída para a coberta os sujeitos da EJA, ou seja, ela serve para dar um suporte aos indivíduos de EJA dando a esses educandos, melhores condições de buscar os seus direitos. E serem reconhecidos como cidadãos perante a sociedade. “A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados à reentrada no sistema educacional, pois elestiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades”. “Deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia de estruturas arcaicas, possibilitando novos indivíduos inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes “novos” alunos, demandantes de uma nova oportunidade de equalização”. (BRASIL, 2011, p. 11)

Existe ainda a função permanente da EJA que pode ser chamada de qualificadora. “Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da cultura da EJA”. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a sociedade, a igualdade e a diversidade.

Eu compreendi que essa função permanente, é de extrema importância na educação, pois a mesma tem um objetivo de reeducar os sujeitos, tanto da EJA como os demais educandos do nosso país, independente de classe social, de cultura e outra diversidade, pois a mesma tem algo muito valioso em meio a sociedade.

3.2 Os Sujeitos da EJA - Quem são?

Conforme Schwartz (2014) há uma visão negativa sobre os sujeitos de a EJA por estes serem analfabetos. “Em cada trajetória na sociedade cada pessoa é uma representação de uma pessoa” (Moscovici (1978) citado por Schwartz (2012). Entendo que isso quer dizer que os alunos da EJA têm histórias diferentes, ou seja, cada um tem sua visão e condições de vida diferentes.

Conforme Schwartz (2012), essa forma de ver a questão parece menosprezar o conhecimento do sujeito analfabeto, como se o pensamento dos alunos tivesse estacionado na fase infantil.

Conforme o Caderno Alunos e Alunas da EJA BRASIL (2006), a visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta tem particularidades. Após um tempo afastado da escola, mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar e protagonista de histórias reais e ricas em experiências vividas os alunos jovens e adultos configura tipos humanos diversos são homens e mulheres que chegam a escola com seus valores já constituídos.

O meu maior desejo é poder terminar meus estudos, fazer um curso técnico ou mesmo uma faculdade, pois já estou percorrendo metade do caminho dos meus desejos. Espero da vida a capacidade infinita de realidade com êxito qualquer tarefa e decidir agir com otimismo e autoconfiança, porque dias prósperos não vem por acaso; nascem através de luta e persistência - Marcelo aluno da EJA (BRASIL, 2006, p 5).

Os alunos da EJA possuem diferentes saberes. Conforme Brasil (2006), podemos discutir sobre os saberes cotidianos. O saber cotidiano, por sua própria natureza, se configura como um saber reflexivo, pois é um saber da vida, saber amadurecido, fruto da experiência, nascido de valores e princípios éticos, morais já formados, anteriormente, fora da escola. O saber cotidiano possui uma concretude de, origina-se da produção de soluções que foram criadas pelos seres humanos.

Os inúmeros desafios que enfrentam na vida e caracterizam-se como um saber aprendido e consolidado. Em modos de pensar originados do dia-dia.

Esse saber fundado no cotidiano é uma espécie de saber das ruas, frequentemente assentado no senso comum e diferente do lida elaborado conhecimento formal com que a escola É também um conhecimento elaborado, mas não sistematizado. É um saber pouco valorizado no mundo letrado, no mundo letrado, escolar e frequentemente, pelo próprio aluno.

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida (BRASIL, 2006).

Segundo o Caderno (BRASIL, 2006), “os alunos e alunas da EJA buscam a escola para satisfazer necessidades particulares, para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas da qual não pode participar plenamente quando não dominam a leitura e a escrita (2006, p.11).

De acordo com esses relatos, quais são os desafios principais da EJA?

Construir uma escola na qual professores, alunos se encontram como sujeitos, com a tarefa de provocar e produzir conhecimentos. Conhecimentos sustentados na perspectiva daqueles que aprendem, relativos a saberes diversos e que contribuem efetivamente para a sua vida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são, esses alunos querem se sentir sujeitos ativos, participantes e crescer cultural social, e economicamente (BRASIL, 2006, p.11).

São necessário fazer uns desafios para que os professores e os alunos possam trabalhar juntos para mostrar que são capazes de construir sujeitos pensantes para educação de qualidade.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa campo com os alunos da EJA, numa escola municipal de João Pessoa. Foram utilizadas entrevistas estruturadas com 8(oito) os alunos da EJA para analisar os dados coletados dos alunos do Ciclo I da EJA. Além desses dados, será apresentada a história de vida da autora que também foi fruto da educação de jovens e adultos em sua trajetória.

Local da Pesquisa

A Escola Municipal Professora Annayde Beiriz, situada na Avenida Cidade de Cajazeiras s/n, Cidade Verde, Bairro das Indústrias em João Pessoa- PB. A escola de grande porte e bem estruturada, possui um diretor geral e mais dois adjuntos, equipe técnica pedagógica. A mesma possuem 2 mil alunos atendendo os três turnos, com sala de informática, sala de recursos, biblioteca bem equipada, refeitório de grande porte, podendo se considerar escola modelo para muitas.

Atualmente, a escola funciona nos três turnos. Conta com uma boa estrutura pedagógica tem um laboratório de informática, sala de leitura, biblioteca, sala de multimeios e auditório. Toda essa estrutura está à disposição dos alunos da EJA.

A equipe gestora é formada por diretor e vice, diretor administrativo-financeiro e pedagógico. Esses dirigentes são escolhidos pela comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais). O mandato é de dois anos. Entretanto, a equipe está desfalcada já que ninguém se interessou em assumir a direção administrativa. No geral há um desinteresse dos professores e funcionários em assumir esses cargos devido aos desafios da escola.

A Escola Annayde Beiris desenvolve a educação de jovens e adultos desde a época da sua fundação e sempre no turno noturno; é referência na oferta da EJA. Os professores têm formação em nível superior, mas não são qualificados para a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a matrícula inicial, o alunado da EJA na escola é composto de adolescentes, jovens, adultos e até idosos na faixa etária entre 15 e 68 anos, sendo 57% compostos por homens e 43% de mulheres.

5. DISCUTINDO A HISTÓRIA DOS SUJEITOS DA EJA

5.1 Minha História de Vida

Eu me chamo Cícera Ferreira Cavalcante. Ao perceber a história da EJA pude me deparar como uma aluna da mesma, com todo esse relato do que se trata da EJA, com situações semelhantes aos sujeitos da EJA.

Minha história é muito simples, porém longa. Bem, a princípio, eu vim de uma cidade do Sertão Paraibano chamada de São José da Lagoa Tapada que fica no Alto Sertão. Sou de uma família simples e humilde, os meus pais tinham muitos filhos. Então eu tinha sete irmãos, meu pai agricultor e minha mãe dona de casa. Eles são analfabetos por eles não terem as condições de sustentar todos os filhos, pelo fato da vida econômica, eu queria estudar e ter uma vida melhor. A cidade dos meus pais é muito atrasada, sem emprego, sem escolas suficientes, e, além disso, era muito longe para eu sair do sítio até a escola, pois como éramos uma família grande, chegamos a passar muitas necessidades econômicas a ponto de faltar o que comer, em casa.

Nós morávamos de favor com o dono de fazenda e um dia fui convidada a vir para a cidade, morar aqui em João Pessoa, para cuidar das crianças de uma família com melhores condições de vida. Então, eu aceitei, meus pais deixaram eu vim para trabalhar não ganhava salário, apenas uma ajuda para poder ajudar meus pais. Lá, comecei a estudar, aos meus treze anos para quatorze anos. Deixei minha família ainda na adolescente, para enfrentar a vida fora, isso, doeu muito, sofri muito, pela falta de meus pais e irmãos. Morei nessa residência por muitos anos, estudei o primário, até conseguir concluir o magistério no Instituto de Educação da Paraíba (IEP).

Eu trabalhava durante o dia e estudava a noite, venho relatar com isso, minha história enquanto aluna da EJA, pois enfrentei muitas dificuldades e superei para eu poder estudar. Sofri muito, enfrentei barreiras sempre chegava à escola atrasada, muitas vezes, precisava faltar aula. Eu era tímida na sala de aula e diante dos colegas e professores, me sentia excluída por ser a aluna mais velha, às vezes não tinha um desempenho desejado. Trabalhava o dia inteiro, no dia seguinte começava tudo novamente.

Assim é minha história de vida, com todos os obstáculos eu superei, eu venci além do mais, sofri muitos preconceitos, por não ter a linguagem dos colegas em sala de aula, mesmo assim, sempre batalhei pelos meus objetivos. Trabalhei com um Projeto do Brasil

Alfabetizado com jovens e adultos e eu pude ver as dificuldades dos sujeitos da EJA, como eles enfrentam desafios com família, trabalho, vida econômica e diversos conteúdos inseridos na vida cotidiana de cada sujeito da EJA.

Fiz o vestibular por algumas vezes, ingressei na universidade e mesmo com muitas dificuldades, estou chegando ao fim, estou concluindo o Curso Pedagogia na Universidade Federal, onde muitos queriam está lá porque não é fácil no dia de hoje, ingressar numa Instituição Pública de qualidade. Por isso, me considero vencedora.

5.2 Apresentando as entrevistas dos alunos

Entrevista 1 - Eunice Adalgiza da Silva, aluna tem 41 anos de idade nascida num lugar chamado Fazendinha, no interior da Paraíba, próximo do Município de Pedra de Fogo. Dona Eunice é solteira, tem 3 filhos, sua profissão é empregada doméstica. A mesma fala em seu relato que já estudou na mesma escola, porém não teve desempenho durante 3 anos e o que mais quer é ler e escrever seu nome e as demais coisas. Ela também fala que quando adolescente, ficou sem estudar, mas se arrepende muito, pois ela não atingiu seus objetivos desejados. Depois de um certo tempo voltou a estudar, aprender mais, a escrever e ler. Ela pensa que a escola deve melhorar mais em relação da limpeza.

Pontos positivos: o ensino, a organização da escola como também a merenda é boa, mas deve melhorar. Pontos negativos: limpeza das janelas, pois tem vários funcionários que devem ser trocados por quem precisa trabalhar. E os banheiros também ficam a desejar.

Entrevista 2 - Severino Pedro da Silva. Idade: 41 anos; nascido em Sapé, casado e pai de 2 filhos. Já estudou antes no interior há 25 anos; disse que parou por motivo de trabalho e ficou sem poder estudar, voltou depois que casou. O motivo pelo qual voltou a estudar foi por conta do mercado de trabalho para conseguir um emprego melhor.

O que você pensa da escola? Precisa mais de organização, tem que colocar ordem e outras coisas deveria ter mais segurança na escola mais organização dos banheiros, falta mais ordem.

Pontos positivos mudança do professor e também as salas com ar condicionado.

Pontos negativos o diretor não é competente.

Entrevista 3 - Maria da Penha Calixto da Silva; com 38 anos; nascida em João Pessoa-PB

Solteira, mãe de 2 filhos; sua profissão é cozinheira de restaurante. Já estudou, onde morava com os pais em Alhandra, parou de estudar para trabalhar com os pais porque eles precisavam dela para facilitar o trabalho deles.

Pensa o que da escola? Mudar questão da direção da escola e os professores precisam pesquisar mais sobre o autismo porque o filho dela estudava lá ele não atendida a necessidade dele por falta de conhecimento.

Pontos positivos: merenda sempre é muito boa.

Pontos negativos: o ensino precisa melhorar.

Entrevista 4 -Ana Domingo dos Santos; idade: 67 anos, nascida em Diamante na Paraíba. Casada mãe de 8 filhos, profissão dona de casa. Estudou desde o ano de 2012, na mesma escola. Não estudou antes porque trabalhava no roçado com pai e os irmãos. Desde cedo desde começou só parou depois que casou.

O que pensa da escola? “É ótima, gosto muito da segurança, a direção é boa”.

Pontos positivos: aprender ler e escrever. Pontos negativos: não acha nenhum.

Entrevista 5 - Damião Tomaz dos Santos com 56 anos; nasceu em Junco do Seridó na Paraíba. É casado, pai de 4 filhos e sua profissão é vigia. Estudou antes na mesma escola em 2014, parou porque a professora faltava muito, dava aula algumas vezes na semana para viajar. Voltou a estudar por sentir necessidade de aprender mais as coisas.

O que pensa da escola? É muito boa.

Pontos positivos: tudo ótimo; ponto negativo: a professora

Entrevista 6 - Janaina Anésio Viana; idade de 34 anos. Nascida em João Pessoa, solteira já estudou na Escola Prof. Anayde Beiriz, e também em escola particular. Parou de estudar porque se mudou do bairro. Ela pensa em aprender mais e escrever. Ele acha que a escola tem boas condições.

Pontos positivos: a merenda e o atendimento.

Pontos negativos: os banheiros precisam ser mais limpos, o professor se interessar mais pelo estudo dos alunos.

Entrevista 7 - Marcelo Trajano de Souza; idade: 44 anos. Nascida na cidade de João Pessoa, tem 1 filho. Profissão: trabalha com gesso.

Já estudou quando criança na Escola Castro Alves. Parou porque ajudava a avó com quem morava. E agora voltou a estudar para poder ler a bíblia e aprender a escrever mais.

O que pensa da escola? Falta mais limpeza da escola, conserto dos banheiros, segurança, a iluminação da escola precisa ser adequada, as lâmpadas precisam se melhor, colocar extintores, melhorar os seguranças dos portões da escola.

Pontos positivos: a professora trabalha bem é aplicada.

Pontos negativos: falta de infraestrutura com os portões de entrada da escola que deveria ser de controle.

Entrevista 8 - Maria de Fátima de Sousa; idade: 51 anos

Natural de Araruna no interior da Paraíba. Solteira, profissão recicladora. Já estudou antes no bairro de Mandacaru quando tinha 22 anos. No ano de 2009, parou de estudar porque não teve resultado que a motivasse. E agora o motivo foi estudar para escrever e ler, aprender mais. O que pensa da escola? Acho que deveria ser mais limpa, ser lavada duas vezes ao mês, poderia ser melhor, a limpeza; acabar com as drogas, é preciso que o diretor apareça mais vezes na escola.

Pontos positivos: professores da escola são bons, com que estuda e a merenda é ótima.

Pontos negativos: pessoas erradas, falta de limpeza, bagunça, precisam mais de segurança.

Organizamos a seguir um quadro o perfil dos alunos para melhor visualizarmos os dados coletados.

Perfil dos Alunos Entrevistados

Quadro 1 – Perfil dos Alunos

Nº	Alunos	Idade	Sexo	Estado Civil	Nº de Filhos	Profissão
1	Severino	41	Masculino	Casado	2	Vigia
2	Penha	38	Feminino	Solteira	2	Cozinheira
3	Ana	67	Feminino	Casada	8	Dona de casa
4	Janaína	34	Feminino	Solteira	0	Estudante
5	Damião	56		Casado	4	Vigia
6	Eunice	41	Feminina	Solteira	3	Empregada doméstica
7	Marcelo	44	Masculino	Casado	1	Gesseiro
8	Fátima	51	Feminino	Solteira	0	Reciclagem

Fonte:Entrevista Aplicada pela autora (2015)

Observando o quadro, percebemos que 3 (três) são homens e 5 (cinco) mulheres, com idade variadas de 34 a 67 anos. Quanto às profissões, vemos que a maioria trabalha para seu sustento.

Quando perguntamos sobre os motivos voltar à estudar, obtivemos as seguinte falas:

Por conta do mercado de trabalho, para conseguir um emprego melhor (Severino, 41 anos).

Voltou a estudar para facilitar no trabalho dos pais que precisa de ajuda (Penha, 38 anos).

De acordo com Freire (1987) ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criatividade, estética, ética, risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação. Ensinar não é transferir conhecimento, ensinar exige consciência do inacabamento, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância, apreensão da realidade, alegria, esperança, comprometimento, curiosidade, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, exige também saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica e exige disponibilidade para o diálogo e para repensá-lo.

Quando perguntamos sobre a percepção da escola, os alunos assim responderam:

Precisa mais de organização, bem que colocar ordem e outras coisas que deveria ter mais segurança na escola mais organização dos banheiros deve mudar muita coisa na escola, falta mais ordem do Diretor (Severino, 41 anos).

Acho que deveria ser mais limpa, ser lavada duas vezes ao mês, poderia ser melhor, a limpeza, acabar com as drogas, é preciso que o Diretor apareça mais vezes na escola (Maria de Fátima, 51 anos).

Falta mais limpeza da escola, conserto dos banheiros, segurança, iluminação da escola precisa ser adequada, as lâmpadas precisa se melhor, colocar extintores, melhorar a segurança do portão da escola (Marcelo, 44 anos).

Mudar questão da direção da escola e os professores precisa pesquisa mais sobre o autismo porque o filho dela estudava lá ele não atendia a necessidade dele por falta de conhecimento (Maria da Penha, 38 anos).

Diante dessas falas analisamos que cada sujeito da EJA tem seu ponto de vista relevante com seus próprios pontos de reflexão.

Ao serem solicitados a dizerem os pontos positivos e negativos da escola os alunos assim se pronunciaram.

Quadro 2 – Sobre a Escola

Aluno	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Severino	Mudança de professor	O diretor não é competente.
Penha	Merenda muito boa	O ensino que tem que melhorar.
Ana	A escola é muito boa	Pra ela não tem nada negativo.
Janaína	O atendimento e merenda	Esforços dos professores e os banheiros mais limpos.
Damião	A professora	Para ele não existe pontos negativos.
Eunice	O ensino e a organização da escola são bons e também a merenda.	A limpeza das janelas e os banheiros.
Marcelo	Professora ensina bem.	A falta de infraestrutura do portão de entrada.
Fátima	Os professores da escola são bons e a merenda é muito boa.	Falta de segurança na escola, bagunça e falta de limpeza.

Fonte:Entrevista Aplicada pela autora (2015)

O que há em comum entre a minha história de vida e a história da EJA?

Na realidade as duas,em comparação, são bem parecidas como faixa etária, oportunidade para trabalhar e deixar em segundo plano os estudos.

O que diferencia? No meu ponto de vista eu nunca desisti de estudar, mesmo enfrentando dificuldades na vida, já alunos entrevistados tiveram a chance mais por motivos como: trabalhar para sustentar a família, problema de saúde, problemas conjugais e a discriminação deixaram de ir à escola.

O que podemos destacar comparando as entrevistas dos alunos? Eu trabalhei com meus pais na roça, mas nunca deixei de estudar enquanto os outros trabalhavam na mesma função que a minha e se deixava leva pelo cansaço de não ir para a escola. Com isso, o tempo foi se passando e quando se acordaram já estavam na idade um pouco avançada, mas isso não importa, pois para estudar sempre há tempo.

O que os alunos entrevistados pensam da escola? A grande maioria elogia a escola e uma minoria fala mal da escola, pois dizem que escola precisa de mais iluminação, mais segurança, a presença do gestor geral que pouco aparece a noite na escola com isso a escola fica a desejar nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazermos essas considerações, reafirmamos a importância da história dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (e idosos). Neste TCC foi possível discutirmos também as características e quem são os sujeitos matriculados na modalidade EJA no Ciclo I.

As minhas aprendizagens foram inúmeras, no entanto, cada desafio encontrado ao longo do meu curso foi de batalha e conquista.

O Ciclo I daEJA é uma modalidade de Educação que por muitas vezes tem passado despercebida pelos olhares da sociedade, no entanto é nesse contexto que estão os jovens, adultos e idosos em sua maioria trabalhadores que por algum motivo não tiveram oportunidade de frequentar a escola na faixa etária apropriada. Essa condição não os impossibilita de serem sujeitos de direitos, demandando assim uma educação de qualidade, sem contanto estar subjugada frente a outras modalidades e níveis educacionais.

O desejo de aprender a ler e escrever, que vem das exigências da sociedade contemporânea, é o que motiva essas pessoas a continuarem na escola, mesmo depois de um longo dia de trabalho. Esse desejo é comum na fala dos alunos, principalmente em atividades que tivemos a oportunidade de propor, assuntos que envolviam a vida dos alunos, ou mesmo o ambiente de trabalho no qual estão inseridos durante o dia. A condição da falta de domínio da leitura e escrita os colocam numa situação de inferioridade, na qual eles não querem e nem precisam permanecer.

O ser humano constitui-se de aspectos de natureza biológica, social, afetiva e histórica. Estes inúmeros fatores precisam ser levados em conta no ato educativo, e se tratando nos alunos da EJA, estes devem ser valorizados ainda em maior amplitude, pois estes indivíduos vêm para a escola carregados de experiências adquiridas fora desse ambiente, mas que formam sua identidade.

As minhas expectativas é que através desse meu relato sobre o perfil dos alunos da EJA e meu relato de vida possa servir de lição para as pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de estudar e terminar seus estudos para um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. Constituição: 1988: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **língua portuguesa/ ministério da educação secretaria de educação fundamental**. 3ª ed, 2001.
- BRASIL/MEC/SECADI. Alunos e Alunas da EJA. Coleção Trabalhando a Educação de Jovens e Adultos. 2006.
- BRASIL. Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 1997.
- DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, out. 2005.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 2ª ed, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.
- FÁVERO, Osmar & RUMMERT, Sônia Maria & DE VARGAS, Sônia Maria. Formação de Profissionais para a Educação de Jovens e Adultos: **A proposta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense**. Anped, GT 18, Caxambú, 1983.
- PARECER CNE/CEB 11/2000 – HOMOLOGADO **Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000**, Seção 1e, p. 15.
- SOARES, Magda Becker. **Letrar é mais que alfabetizar**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/Magda.html>, acesso em 12 de maio de 2010.
- Ver Resolução CNE/CEB 1/2000, **publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000**, Seção 1, p. 18.
- (VERBETE) dicionário interativo da educação brasileira - educar Brasil <http://www.educar.brasil.com.br/eb/dic>. Acesso em 22 de julho de 2015.
- www.e_biografia.net/paulo-freire. Acesso em 14 de novembro de 2015.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA EJA

Caro(a) colega, convido você a responder este questionário que será anônimo e faz parte de uma pesquisa intitulada “SUJEITO DA EJA” que tem como objetivo detectar e diagnosticar a situação de cada sujeito pesquisado.

Esta pesquisa é a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia da UFPB. E está sob responsabilidade da aluna Cícera Ferreira Cavalcanti sob orientação da professora Maria Azerêdo.

Obrigado pela colaboração!

1 – Sexo: () Masc.

() Fem.

2 – Idade: _____ Anos.

3 Estado Civil: _____

4 Se tem filhos: Sim () Não ()

5 O que acha da escola?

6 Os pontos positivos da escola?

7 Os pontos Negativos da escola?